

ADR da Petrobras vira líder mundial

ALUÍSIO ALVES
SÃO PAULO

Os recibos de ações da **Petrobras** tornaram-se em 2006, os mais negociados do mundo no mercado de American Depositary Receipts (ADR), nas bolsas norte-americanas. O resultado aparece em um levantamento feito pelo **The Bank of New York (BNY)** com os números desse segmento nos primeiros seis meses do ano. No período, os ADR da petroleira (incluindo de ações ON e PN) movimentaram US\$ 45 bilhões. Foi o triplo do movimentado no mesmo período de 2005, segundo dados da **Economática**.

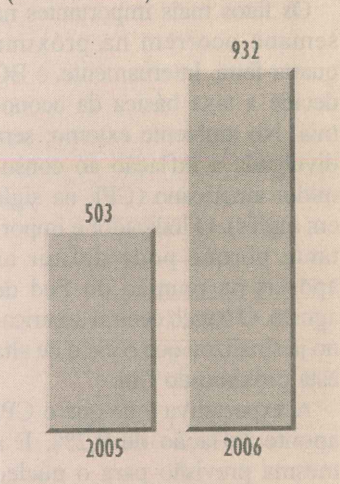
O movimento reflete a combinação de duas tendências internacionais. Uma é o aumento do apetite do investidor por papéis de empresas de países emergentes. Uma medida dessa tendência foram os US\$ 15 bilhões levantados por companhias de fora dos EUA, a maioria de países como Índia e Rússia, uma expansão de 27% na comparação semestral.

A outra foi o aumento do volume de negócios com papéis das petroleiras, acompanhando os preços recordes do óleo no mercado internacional. Foi esse panorama que também colocou no ranking dos mais negociados os ADR das petroleiras russas **Gazprom** e **Lukoil** — esta última recém-chegada ao mercado norte-americano — deixando para trás gigantes como a fabricante finlandesa de telefonia móvel **Nokia**, antes a líder.

Os papéis de petroleiras de países emergentes foram, no entanto, apenas os exemplos

NEGÓCIOS DISPARAM

Operações com ADR crescem 85%
(em US\$ bilhões)



Fonte: The Bank of New York

mais visíveis de um movimento mundial, de maior apetite por risco, balizada por juros baixos nos EUA. O BNY estima que os recursos de investidores norte-americanos investidos em DR e em ações de empresas de fora do País atingiram a cifra de US\$ 3,3 trilhões no final de março, segundo dados mais recentes, um crescimento de 28% em relação ao final de igual período de 2005. Esses papéis atingiram o recorde de 17,2% de participação de todos os investimentos de norte-americanos em ações. A maioria dos recursos novos foi para papéis de emergentes.

VOLUME RECORDE

A menor disposição dos investidores por risco, a partir de meados de maio, pontuada por temores de juros mais altos do que o esperado nos EUA, levou a outro recorde: o de volume

negociado. De acordo com o levantamento do BNY, as transações com depositary receipts ao redor do mundo no semestre somou US\$ 932 bilhões, um crescimento de 85% em relação ao mesmo período de um ano antes. Foi um recorde semestral absoluto. Mesmo com metade do ano pela frente, o giro já é o terceiro maior da história, só perdendo para o total de negócios movimentados em 2000 e em 2005.

“O período foi claramente um período de dois períodos distintos. A forte valorização dos ativos caracterizou os negócios global nos primeiros três meses do ano, mas a macroeconomia global e outros fatores levaram os mercados a caírem rapidamente em seguida, o que fez os papéis fecharem o semestre com ganhos modestos”, avalia o diretor da área de DR para América Latina do BNY, Rene Boettcher.

BONS VENTOS PARA O BRASIL

Para Boettcher, o calibre da alta dos juros nos EUA ainda não é suficiente para reverter a tendência de os grandes fundos aplicarem parte dos recursos em ADR, em especial nos mercados emergentes. “Pode ter uma realocação de carteiras entre países, mas não consigo ver uma saída em massa”, diz. É o que mostram os indicadores do performance do banco. Enquanto o índice global de ADR do BNY registrou valorização de 8,6% de janeiro a junho, os de recibos de empresas do Brasil e da China tiveram alta de 14% e 21%, respectivamente.